

IMPACTO DAS ATIVIDADES ASSISTIDAS POR ANIMAIS NA UNIDADE PEDIÁTRICA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EBSERH - UFPEL

MARIA EDUARDA RODRIGUES¹; FERNANDA HIROOKA DA SILVA²;
ALESSANDRA AGUIAR DE ANDRADE³; JOARA TYCZKIEWICZ DA COSTA⁴;
ADRIANA GUEDES COUTINHO⁵; MARLETE BRUM CLEFF⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas - eduarda.rodriguesset@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas - fernandahirookadasilva@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas - aleandrade1508@hotmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas - joaracosta26@gmail.com*

⁵*EBSERH - adriana.coutinho@ebserh.gov.br*

⁶*Universidade Federal de Pelotas - marletecleff@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Durante a hospitalização de uma criança, é papel da equipe hospitalar desenvolver e aplicar estratégias multidisciplinares durante sua permanência, a fim de tornar a experiência menos traumática possível, beneficiando especialmente os pacientes, mas secundariamente seus familiares (PACHECO, 2025). Dentre as estratégias de cuidados individualizados e humanizados nas unidades pediátricas, destacam-se os Serviços Assistidos por Animais (SAA), que consistem na relação humano-animal e podem incorporar Tratamentos Assistidos por Animais (TAA), Educação Assistida por Animais (EAA) e Atividades Assistidas por Animais (AAA), cada uma dessas ações direcionada a objetivos distintos (BINDER et al., 2024).

As AAA se baseiam em estratégias de entretenimento, recreação e motivação, buscando a melhora da qualidade de vida; já os TAA tratam de intervenções focadas no desenvolvimento emocional, social, físico e cognitivo dos pacientes; e a EAA atua na promoção da aprendizagem, direcionada ao desenvolvimento psicomotor e psicossocial (NOBRE et al., 2017). Dentro de um hospital, é possível a realização das três abordagens, em momentos distintos, por meio de parcerias multidisciplinares com profissionais capacitados, como enfermeiros, psicopedagogos, terapeutas ocupacionais e médicos veterinários (MANDRÁ et al., 2019).

Nesse sentido, em 2006 foi criado o projeto da Faculdade de Veterinária (FAVET) da Universidade Federal de Pelotas, “Pet Terapia: cães como auxiliares na reabilitação de pessoas com necessidades especiais”, que realizavam os SAA em diversas instituições de saúde e educação de Pelotas (RS) e região (NOBRE et al., 2017). Em 2020, devido a pandemia, o projeto foi interrompido, retornando sob nova coordenação em 2024. Atualmente, o projeto, denominado “Pet Terapia: Atividades de ensino, pesquisa e extensão na terapia mediada por animais”, conta com uma equipe formada por pós-graduandos, graduandos da medicina veterinária, cães e gatos treinados, além de uma coordenadora e um coordenador adjunto docente.

Após o retorno do projeto, foram firmadas parcerias com instituições voltadas ao cuidado infantil, incluindo o Hospital Escola da UFPel, vinculado à EBSERH. Assim, o objetivo deste trabalho foi relatar as atividades realizadas pelo grupo de extensão Pet Terapia na unidade pediátrica do Hospital Universitário EBSERH – UFPel, localizado em Pelotas, RS, e evidenciar os efeitos dos SAA.

2. METODOLOGIA

Para o retorno das atividades presenciais do projeto no Hospital Universitário (HE-UFPel), toda a equipe envolvida passou por um curso preparatório teórico, com foco em biossegurança e biosseguridade dentro do ambiente hospitalar, assegurando a condução segura das atividades tanto para os profissionais quanto para os pacientes. Foi realizado o cadastramento prévio de cada animal participante, todos passaram por uma consulta veterinária e avaliação de exames complementares para assegurar que estivessem hígidos. Ainda, foi atualizado o protocolo vacinal e controle parasitário dos mesmos. Os pets foram dessensibilizados e treinados pelas médicas veterinárias residentes e equipe, visando a adequação dos animais para atuação nesse contexto institucional. A organização burocrática e logística do projeto também ficou sob responsabilidade das residentes, em conjunto com a coordenadora do projeto e a pedagoga do HE-UFPel.

O retorno oficial das sessões presenciais no HE-UFPel ocorreu no dia 14 de abril de 2025. Desde então, os encontros passaram a ocorrer semanalmente, com duração aproximada de 30 minutos por sessão, sendo realizadas de duas ou três sessões por dia, com o mesmo animal. A pedagoga acompanha integralmente todas as atividades, oferecendo suporte e orientações à equipe durante a condução da interação. Além disso, antes de ser iniciada qualquer sessão, os participantes assinam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Ao final do tempo previsto, a equipe realiza o encerramento da sessão com uma despedida acolhedora e entrega à criança uma lembrança personalizada referente ao animal com o qual interagiu, reforçando a experiência vivida e promovendo um vínculo afetivo positivo com a atividade.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Durante os 4 meses que se passaram, foram atendidas 20 crianças, entre 9 meses e 11 anos. Cada encontro foi conduzido pelas duas residentes responsáveis, bolsista e coordenadora, e contou com a presença de um animal previamente treinado. Toda a equipe participante fazia uso de máscaras de proteção, propés e, quando necessário, aventais, visando sempre o cuidado com os pacientes internados. Já o animal presente recebia cuidados de higiene antes das visitas, como banho e limpeza das patas, além de possuir uniforme próprio com crachá para identificação.

Há mais de 20 anos o Ministério da Saúde vem buscando estratégias para tornar o atendimento hospitalar mais humanizado e os SAA já são reconhecidos como estratégia efetiva na humanização da assistência, estando em conformidade com as diretrizes do programa Humaniza SUS (ALMEIDA; NASCIMENTO; DUARTE, 2016). Em cada sessão, foi atendida uma criança, geralmente acompanhada por um responsável. No início do encontro, a equipe se apresentava à criança e ao acompanhante, explicando a proposta da atividade e favorecendo a ambientação. Durante esse momento, o animal se aproximava da criança, buscando estabelecer um vínculo positivo.

As atividades desenvolvidas durante a sessão foram individualizadas conforme o interesse e faixa etária da criança, incluindo brincadeiras como jogo de memória com imagens dos animais terapeutas, jogos de arremesso de bolinha para o animal, assim como esconder petiscos para o cão procurar com apoio da criança. Além disso, foram realizadas abordagens educativas para crianças maiores de 5 anos, sobre o comportamento animal, utilizando imagens ilustrativas para estimular a curiosidade e o aprendizado. Entre os benefícios das AAA, destacam-se o alívio do tédio, promoção de diversão, quebra de isolamento,

segurança, socialização e motivação (SCHMITZ, 2017). Tais práticas são capazes de promover bem-estar e melhorias no funcionamento físico, social, cognitivo e emocional humano (KRUGER & SERPELL, 2010, JALONGO & GUTH, 2022).

Durante as sessões, era perceptível o interesse genuíno das crianças pelo animal presente na sala. A aproximação ocorria de forma espontânea, e a troca de afeto entre criança e o pet terapeuta era visivelmente mútua. No ambiente hospitalar, aquele momento representava uma pausa acolhedora na rotina, onde a criança podia brincar com o animal e com a equipe veterinária, expressando emoções livremente. A presença do animal durante essas situações deve ser valorizada, pois contribui para que os indivíduos se sintam mais tranquilos e à vontade na companhia da equipe de saúde, muitas vezes facilitando a realização de procedimentos, promovendo a tranquilidade dos familiares, reduzindo a percepção da dor e amenizando o clima hospitalar tenso, que frequentemente impacta o estado físico e psicológico dos pacientes, deixando marcas duradouras em suas vidas (MOREIRA et al., 2016).

Os responsáveis legais das crianças que participaram das sessões também foram beneficiados pelas AAA. Além de poderem relaxar durante esse momento, observavam seus filhos demonstrarem alegria e bem-estar, comportamentos muitas vezes suprimidos durante a hospitalização, o que proporcionou alívio emocional para ambos. No estudo de Ávila-Álvarez et al. (2020), foi relatado que os pais perceberam seus filhos significativamente mais alegres e relaxados após uma única sessão de AAA realizada na unidade de pediatria de um hospital na Espanha. Esses achados corroboram com os resultados do presente trabalho, uma vez que a equipe do projeto também recebeu relatos de melhora emocional por parte de crianças que participaram das sessões promovidas pelo grupo de extensão.

Além dos benefícios observados nas crianças e seus responsáveis, a presença dos animais no HE-UFPel também impactou positivamente os profissionais da saúde. Correale et al. (2025), observaram redução do estresse e aumento do bem-estar geral entre os funcionários de um hospital, após a interação com os pets terapeutas, evidenciando que a presença de animais em ambientes hospitalares não só proporciona benefícios para os pacientes, mas também exerce um impacto positivo significativo sobre os profissionais de saúde. No presente trabalho, era observado que os funcionários do HE-UFPel demonstravam alegria ao encontrar os pets nos corredores, parando por alguns instantes para interagir, acariciar o animal e conversar com a equipe. Esses breves momentos de contato ofereciam uma forma espontânea de alívio emocional, quebrando a rotina intensa e, por vezes, exaustiva do ambiente hospitalar. Assim, os animais atuaram indiretamente como agentes de bem-estar para a equipe de saúde e colaboradores do HE-UFPel, contribuindo para a humanização do espaço e para a atenuação da tensão cotidiana vivida pelos profissionais da instituição.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades desenvolvidas pelo projeto Pet Terapia no HE-UFPel, demonstraram impactos positivos tanto para as crianças internadas, quanto para seus familiares e a equipe de saúde. Os SAA revelaram-se ferramentas eficazes para humanização hospitalar, promoção do bem-estar e fortalecimento de vínculos afetivos, ressaltando a importância da continuidade e expansão desse tipo de ação no contexto da saúde única.

Para que esses efeitos positivos sejam alcançados de forma segura e duradoura, é imprescindível o zelo com a saúde, higiene e segurança de todos os envolvidos. A colaboração entre os diferentes profissionais é fundamental para que o trabalho se fortaleça, se expanda e continue beneficiando um número cada vez maior de pessoas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ÁVILA-ÁLVAREZ, A. et al. Assessing the outcomes of an animal-assisted intervention in a paediatric day hospital: Perceptions of children and parents. **Animals**, v. 10, n. 10, p. 1788, 2020.
- ALMEIDA, F. A.; NASCIMENTO, A. A.; DUARTE, A. M. Terapia Assistida por Animais: A experiência dos enfermeiros com o uso desta prática em um hospital oncológico. **5º Congresso ibero-americano em investigação qualitativa**. Porto, v. 2, p. 738-747, 2016.
- BINDER, A. J. et al. Recommendations for uniform terminology in animal-assisted services (AAS). **Human-Animal Interactions**, v. 12, n. 1, 2024.
- CORREALE, C. et al. Animal-Assisted Interventions in Paediatric Hospitals: An Investigation of Italian Healthcare Personnel Attitudes. **Children**, v. 12, n. 3, p. 352, 2025.
- JALONGO, M. R.; GUTH, L. J. Animal-assisted counseling for young children: Evidence base, best practices, and future prospects. **Early Childhood Education Journal**, v. 51, n. 6, p. 1035-1045, 2023.
- KRUGER, K. A.; SERPELL, J. A. Animal-assisted interventions in mental health: Definitions and theoretical foundations. In: **Handbook on animal-assisted therapy**. Academic Press, 2010. p. 33-48.
- MANDRÁ, P. P. et al. Animal assisted therapy: systematic review of literature. In: **Codas**. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2019.
- MOREIRA, R. L. et al. Terapia assistida com cães em pediatria oncológica: percepção de pais e enfermeiros. **Rev Bras Enferm.** [Internet]. v. 69, n. 6, p. 1122-8, nov./dez. 2016.
- NOBRE, M. O. et al. Projeto pet terapia: intervenções assistidas por animais-uma prática para o benefício da saúde e educação humana. **Expressa Extensão**, v. 22, n. 1, p. 78-89, 2017.
- PACHECO, M. I. A.. **Humanização e a atuação pedagógica na brinquedoteca hospitalar: desafios e possíveis contribuições para crianças e adolescentes em tratamento oncológico**. 2025.
- SCHMITZ, R. E.. **Atividade assistida por animais: possibilidade de intervenção de enfermagem no processo de humanização hospitalar**. 2017.